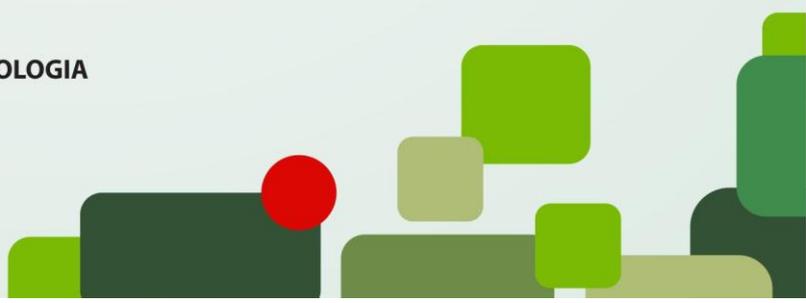


Estudo de Viabilidade
para Implantação
de Unidade de Ensino
no Município de
São José do Egito/PE



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SERTÃO PERNAMBUCANO



Estudo de Viabilidade
para Implantação
de Unidade de Ensino
no Município de
São José do Egito/PE



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SERTÃO PERNAMBUCANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS
OBSERVATÓRIO SOCIOECONÔMICO DO IF SERTÃO-PE

ESTUDO DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE ENSINO NO MUNICÍPIO
DE SÃO JOSÉ DO EGITO/PE

Estudo que avalia o potencial do município de São José do Egito, bem como seu perfil socioeconômico, para a implantação de uma unidade de ensino do IF Sertão-PE.

Petrolina
Junho/2015

Reitor “Pró-Tempore”

Ivaldo José da Silva

Pró-Reitores

Adelmo Carvalho Santana
Amâncio Holanda de Souza
Cícero Antônio de Sousa Araújo
Gleide Isnaia Coimbra Silva Mello
Macário da Silva Mudo

Diretores Gerais

Erbs Cintra de Souza Gomes
Eriverton da Silva Rodrigues
Fabiano de Almeida Marinho
Givanilson Nunes Magalhães
Jane Oliveira Perez
Jean Carlos Coelho de Alencar
Jeziel Junior da Cruz

Comissão de Visita para Estudos de Viabilidade no Sertão Pernambucano

Ailson Silva Vanderlei
Antônio Rufino da Silva Filho
Fábio Freire Ribeiro do Vale

Elaboração

Observatório Socioeconômico do IF Sertão-PE
Coordenação de Informações Institucionais
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
Comissão de Visita para Estudos de Viabilidade no Sertão Pernambucano

*“Quem nasceu neste berço encantador
tem no sangue os encantos culturais
os costumes, respostas, ideais
e perfil de guerreiro trovador
São José do poeta e de cantor
canta o canto encantado da emoção
tem talento e a luz da educação
autoestima, vigor, intensidade
é um mar transbordando liberdade
pelas ondas dos versos do baião”*

Nenem Patriota (poeta local)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO E REDE FEDERAL	4
2.1 HISTÓRICO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	6
2.2. EXPANSÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	6
3 CARACTERIZAÇÃO REGIONAL	7
3.1 CARACTERIZAÇÃO NATURAL DO MUNICÍPIO	7
3.2 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA	8
3.2.1 HISTÓRICO DE CRESCIMENTO E PERFIL DEMOGRÁFICO EM SÃO JOSÉ DO EGITO	8
3.2.2 ENTORNO REGIONAL	11
3.3 INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA	13
3.4 ATUAÇÃO DA REDE FEDERAL NAS PROXIMIDADES	14
3.5 INFRAESTRUTURA HOTELEIRA	14
3.6 DEMANDA POTENCIAL	15
3.7 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA	18
3.7.1 EDUCAÇÃO E SAÚDE	20
3.7.2 RENDA E PRINCIPAIS VETORES DE DESENVOLVIMENTO	24
4. RELATÓRIO DE SITUAÇÃO E ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS IMÓVEIS VISITADOS	28
4.1 ESTADO FÍSICO E CONSERVAÇÃO DOS IMÓVEIS	28
4.1.1 PRIMEIRO IMÓVEL VISITADO	28
4.1.2 SEGUNDO IMÓVEL VISITADO	29
4.2 IMAGENS REGISTRADAS	30
4.2.1 PRIMEIRO IMÓVEL VISITADO	30
4.2.2 SEGUNDO IMÓVEL VISITADO	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
ANEXOS	45

1 Introdução

O povoamento local começa em 1830 com a ocupação de fazendeiros nas cabeceiras do Rio Pajeú, no vale meridional do Planalto da Borborema, numa localidade denominada Queimadas.

Com o intuito de realizar suas práticas religiosas, esses fazendeiros resolveram construir uma pequena capela, em homenagem a São José, onde os habitantes das localidades próximas também passariam a frequentar o local para fazer suas orações.

Esse fato gerou insatisfação por parte de proprietários da fazenda São Pedro, a três léguas de Queimadas, onde havia outra casa de orações. Sendo assim, esses proprietários resolveram atacar e destruir a pequena capela.

Uma nova capela foi erguida em Queimadas e um novo ataque foi realizado, no entanto, houve resistência frustrando o ataque.

Em 1865, o povoado passa a ser denominado São José das Queimadas. Em 1872, o povoado é erguido à categoria de distrito, passando a se denominar São José da Ingazeira, por força da Lei Provincial nº 1.028 de 21 de março ou 21 de maio. Em 1877, o distrito passa à categoria de vila pela Lei Provincial nº 1260, de 26 de maio, desmembrado de Ingazeira (mais tarde, Afogados da Ingazeira). Pela lei provincial nº 1516, de 11 de abril 1881, vila de São José da Ingazeira passou a denominar-se São José do Egito. Em 1 de julho de 1909, a vila é elevada à categoria de município, segundo a Lei Estadual nº 991.

A partir de então, no município de São José do Egito, segue uma série de incorporações e desmembramentos de distritos, como mostra esquema em ordem cronológica, na Figura 1.

1911	1919	1933	1938	1943	1953	1963
<ul style="list-style-type: none"> • São José do Egito • Riacho do Meio • Santo Antônio das Batatais • São Pedro das Lages • São Vicente Ferreira 	<ul style="list-style-type: none"> • São José do Egito • Riacho do Meio • Santo Antônio das Batatais • São Pedro das Lages • São Vicente Ferreira • Tigre 	<ul style="list-style-type: none"> • São José do Egito • Umburanas • Tigre 	<ul style="list-style-type: none"> • São José do Egito • Itapetininga • Tigre 	<ul style="list-style-type: none"> • São José do Egito • Itapetim • Tigre 	<ul style="list-style-type: none"> • São José do Egito • Tigre 	<ul style="list-style-type: none"> • São José do Egito • Riacho do Meio • Bonfim

Figura 1. Cronologia da formação administrativa de São José do Egito.

Fonte: elaboração própria a partir de informações do IBGE.

Na cronologia a partir de 1911, destacam-se o desmembramento do distrito de Itapetim (após mudar de nome de São Pedro das Lages para Umburanas e Itapetininga), para se tornar município, e do distrito de Tigre, que passa a ser o município de Santa Terezinha. O município de São José do Egito, desde 1963, compõe-

se de três distritos: São José do Egito, Riacho do Meio (que volta a integrar o município, após ser desmembrado entre 1919 e 1933) e Bonfim.

A Figura 2 mostra imagens do município de São José do Egito em meados do séc. XX, retiradas do Acervo Fotográfico do IBGE, e no séc XXI, tiradas de locais próximos.



Figura 2. Vista da cidade e ao fundo a Igreja Matriz de São José: Município de São José do Egito - 1956 (1) e 2015 (2).

Fonte: Acervo Fotográfico do IBGE e IF Sertão-PE.

Atualmente, o município de São José do Egito figura como um importante município da microrregião do Pajeú, tanto em termos socioeconômicos como demográficos, situando-se na parte setentrional do estado de Pernambuco.

É esse São José do Egito, conhecido como terra de repentistas, poetas e cantadores, inserido no Território da Poesia e da Cantoria (definido pelo Ministério do Turismo), que se localiza em uma área ainda pouco explorada pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano, também estratégica pela sua dimensão populacional. O município de São José do Egito torna-se, portanto, em um ponto importante para a interiorização da educação profissionalizante, podendo ser um pólo dinamizador das localidades circundantes.

Nesse sentido, procurando interiorizar a educação no Brasil, no que concerne à região do Sertão Pernambucano, que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) tem procurado intensificar suas ações, principalmente por meio dos Planos de Expansão, atendendo cada vez mais uma população que costumava viver marginalizada do processo de desenvolvimento da sociedade.

A expansão do IF Sertão-PE faz parte da expansão da Rede Federal, tendo início com a inauguração do *Campus Floresta*, em 2008, quando ainda era denominado de CEFET Petrolina, constituindo a Fase I da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Na Fase II, o IF Sertão-PE foi contemplado com a criação de outros dois Câmpus, sendo eles nos municípios de Salgueiro e Ouricuri, no ano de 2010. A Fase III da expansão da Rede Federal foi anunciada em 2011 pela Presidente

da República, Dilma Rousseff, sendo o Instituto Federal do Sertão Pernambucano contemplado com a criação de mais dois Câmpus, nos municípios de Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada, tendo já iniciado suas atividades no ano de 2014.

A expansão do IF Sertão-PE continua com a elaboração do Plano de Expansão 2014-2015, culminando com a criação de três Centros de Referência (até a primeira metade do ano de 2015) nos municípios de Afrânio, Petrolândia e Sertânia, fase preliminar a possíveis transformações em Câmpus ou Câmpus Avançado.

O presente documento constitui-se em um levantamento do perfil do município de São José do Egito, como um estudo de viabilidade do município a ser contemplado com uma unidade de ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Abrange levantamentos demográficos e socioeconômicos da localidade, bem como perspectivas e potencialidades.

2 Caracterização do Instituto Federal do Sertão Pernambucano e Rede Federal

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano foi criado pela Lei nº 11.892 publicada no Diário Oficial em 30 de Dezembro de 2008 a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina.

Quadro 1. Dados identificadores do IF.

Nome completo do IF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
Sigla do IF	IF Sertão-PE
CNPJ	00.394.445/0188-17
Endereço da Reitoria	Rua Coronel Amorim, nº 76, Centro, Petrolina/PE CEP: 56.302-320
Telefone da Reitoria	(87)2101-2350
e-mail institucional	reitoria@ifsertao-pe.edu.br
Página institucional na internet	http://www.ifsertao-pe.edu.br/
Nome do Reitor	Ivaldo José da Silva

A expansão do Instituto Federal do Sertão Pernambucano se dá de forma criteriosa, abrangendo pontos importantes, tais como:

- Uma distribuição equilibrada das novas unidades de forma a preencher os espaços geográficos, atendendo a todas as microrregiões que compõem o Sertão Pernambucano;
- Coerência com as principais atividades econômicas e Arranjos Produtivos Locais (APL's) da região, estimulando o desenvolvimento endógeno e dando longevidade à unidade de ensino profissional e tecnológico;
- Aproveitamento de infraestruturas já existentes, mas subutilizadas, utilizando os recursos com parcimônia.

Atualmente, o IF Sertão-PE conta com sete Câmpus e três Centros de Referência, ocupando já todas as microrregiões do Sertão de Pernambuco, como mostra a Figura 2.

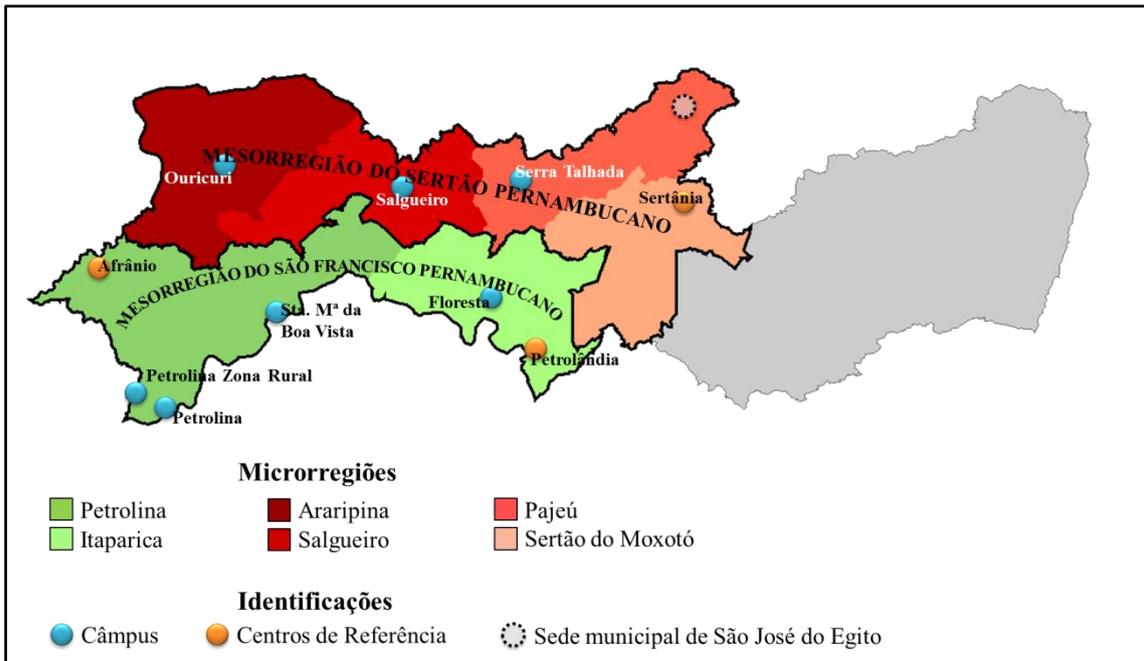


Figura 2. Divisão geográfica no Sertão Pernambucano e ocupação do IF Sertão-PE.

Fonte: elaboração própria com utilização de dados geodésicos do IBGE e do *software TerraView*.

O Sertão Pernambucano divide-se em duas mesorregiões, sendo uma na faixa meridional e outra na setentrional, e seis microrregiões.

a) Mesorregião do Sertão Pernambucano:

- Microrregião de Araripina
 - + Câmpus Ouricuri
- Microrregião de Salgueiro
 - + Câmpus Salgueiro
- Microrregião do Pajeú
 - + Câmpus Serra Talhada
- Microrregião do Sertão do Moxotó
 - + Centro de Referência de Sertânia

b) Mesorregião do São Francisco Pernambucano

- Microrregião de Petrolina
 - + Câmpus Petrolina
 - + Câmpus Petrolina Zona Rural
 - + Câmpus Santa Maria da Boa Vista
 - + Centro de Referência de Afrânio
- Microrregião de Itaparica
 - + Câmpus Floresta
 - + Centro de Referência de Petrolândia

2.1 Histórico da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica começou em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets).

Tida no seu início como instrumento de política voltado para as 'classes desprovidas', a Rede Federal se configura hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Foi na década de 1980 que um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu, com o desenvolvimento de novas tecnologias, agregadas à produção e à prestação de serviços. Para atender a essa demanda, as instituições de educação profissional vêm buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta.

Cobrando todo o território nacional, a Rede Federal presta um serviço à nação, ao dar continuidade à sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo.

Em 29 de dezembro de 2008, 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Texto retirado de <http://redefederal.mec.gov.br/>

2.2. Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

A Rede Federal está vivenciando a maior expansão de sua história. De 1909 a 2002, foram construídas 140 escolas técnicas no país. Entre 2003 e 2010, o Ministério da Educação entregou à população as 214 previstas no plano de expansão da rede federal de educação profissional. Além disso, outras escolas foram federalizadas.

O MEC investiu mais de R\$ 3,3 bilhões entre os anos de 2011 e 2014, na expansão da educação profissional. Das 208 novas unidades previstas para o período, todas entraram em funcionamento, totalizando 562 escolas em atividade.

São 38 Institutos Federais presentes em todos estados, oferecendo cursos de qualificação, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

Essa Rede ainda é formada por instituições que não aderiram aos Institutos Federais, mas também oferecem educação profissional em todos os níveis. São dois Cefets, 25 escolas vinculadas a Universidades e uma Universidade Tecnológica.

Texto retirado de <http://redefederal.mec.gov.br/>

3 Caracterização Regional

Quadro 2. Dados identificadores do município.

Nome do município	São José do Egito	UF	PE
Prefeito	Romério Augusto Guimarães-PT		
Endereço da Prefeitura	Praça Seresteiro João Pequeno, s/n, Centro, São José do Egito CEP: 56.700-000		
Telefone	(87)3844-1050/3844-1156		
E-mail	prefeitura@saojosedoegito.pe.gov.br		
Página institucional na internet	http://saojosedoegito.pe.gov.br		

O município de São José do Egito localiza-se no estado de Pernambuco e pertence à mesorregião do Sertão Pernambucano e à microrregião do Pajeú.

3.1 Caracterização natural do município

Em São José do Egito, o clima é do tipo Tropical Semiárido, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A temperatura média anual é de 27,0°C.

O município de São José do Egito está inserido na unidade geoambiental da Depressão Sertaneja, que representa a paisagem típica do Semiárido nordestino, caracterizada por uma superfície de pediplanação bastante monótona, relevo predominantemente suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas. Elevações residuais, cristas e/ou outeiros pontuam a linha do horizonte. Esses relevos isolados testemunham os ciclos intensos de erosão que atingiram grande parte do sertão nordestino.

O município de São José do Egito encontra-se inserido, geologicamente, na Província Borborema, sendo constituído pelos litotipos dos complexos Cabeceiras, Sertânia e Serra do Jabitacá da Suíte Camalaú, do Complexo São Caetano e das suítes Granítica-migmatítica Peraluminosa Recanto/Riacho do Forno, Calcicalcina de Médio a Alto Potássio Itaporanga e Transicional Shoshonítica Alcalina Teixeira/Serra Branca. Nos Patamares Compridos e Baixas Vertentes do relevo suave ondulado ocorrem os Planossolos, mal drenados, fertilidade natural média e problemas de sais; Topos e Altas Vertentes, os solos Brunos não Cálcicos, rasos e fertilidade natural alta; Topos e Altas Vertentes do relevo ondulado ocorrem os Podzólicos, drenados e fertilidade natural média e as Elevações Residuais com os solos Litólicos, rasos, pedregosos e fertilidade natural média.

3.2 Caracterização demográfica

3.2.1 Histórico de crescimento e perfil demográfico em São José do Egito

Com cerca de 32 mil habitantes, a população de São José do Egito representa 10% do total da microrregião do Pajeú, 3% da mesorregião do Sertão Pernambucano e 2% de todo o Sertão de Pernambuco (mesorregiões do Sertão Pernambucano e São Francisco Pernambucano, juntas).

Analisando a evolução da população a partir de 1970, primeiro registro após a definição da configuração administrativa atual, até 2010, último Censo Demográfico do IBGE, houve um crescimento de 35%, quando parte de 23,6 mil habitantes para 31,8 mil, como mostra o Gráfico 1.

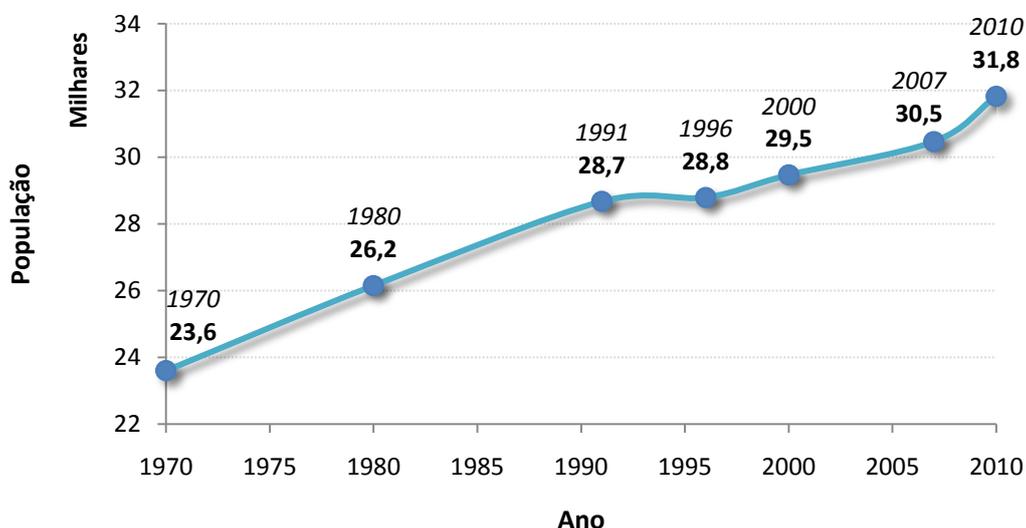


Gráfico 1. Evolução da população de São José do Egito no período 1970-2010.

Fonte: IBGE - Contagens Populacionais (1996 e 2007) e Censos Demográficos (1970, 1980, 1991, 2000 e 2010).

A evolução da população mostra-se, de certa forma, regular, não havendo oscilações bruscas. Dessa forma, a taxa média de crescimento anual da população é de 1%, onde o período de 2007 a 2010 apresenta a taxa mais elevada, de 1,49% a.a., como mostra o Gráfico 2.

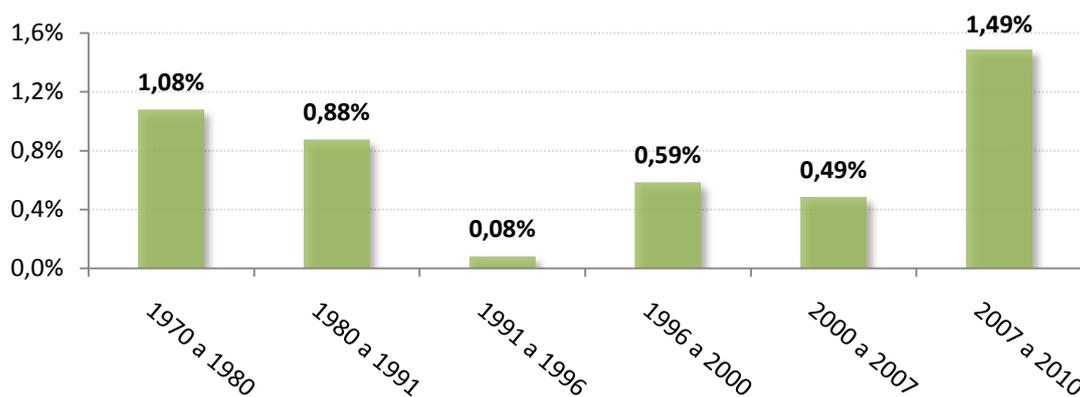


Gráfico 2. Taxas de crescimento anual da população de São José do Egito, segundo o período.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE.

Pode ser percebido que a taxa anual de crescimento decresce de 1970 a 1996, quando chega a praticamente zero. Em seguida, a taxa passa a ser crescente, de forma geral, atingindo o ponto de maior crescimento no período mais atual.

A taxa média de crescimento anual da população supera a da mesorregião do Sertão Pernambucano (0,7%) e a da microrregião do Pajeú (0,3%), sendo inferior à do estado de Pernambuco (1,8%) e a do Sertão de Pernambuco (1,3%). Este conta com um forte crescimento anual da mesorregião do São Francisco Pernambucano de 2,7% a.a., alavancado pelo município de Petrolina.

Comparando com os demais municípios que fazem parte da microrregião do Pajeú, São José do Egito é o terceiro mais populoso, ficando atrás apenas de Serra Talhada, com cerca de 80 mil habitantes, e Afogados da Ingazeira, com 35 mil habitantes, como mostra mapa temático da Figura 3.

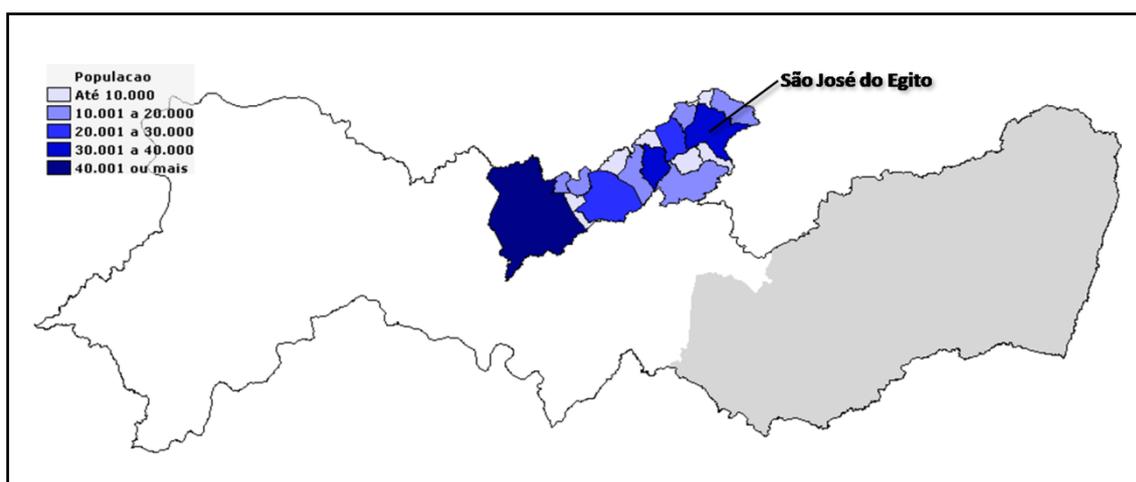


Figura 3. Distribuição populacional nos municípios da microrregião do Pajeú

Fonte: elaboração própria com utilização de dados do IBGE e do software TerraView¹.

¹ Adquirido gratuitamente através do site <http://www.dpi.inpe.br/terraview/>.

Dessa forma, pode ser visto que as populações nos municípios de Serra Talhada, Afogados da Ingazeira e São José do Egito se destacam na microrregião do Pajeú, seguidos por Tabira e Flores. Os demais possuem população inferior a 20 mil habitantes.

Com relação à condição dos domicílios (se são urbanos ou rurais), São José do Egito é o quinto mais urbano do Pajeú, como mostra o Gráfico 3.

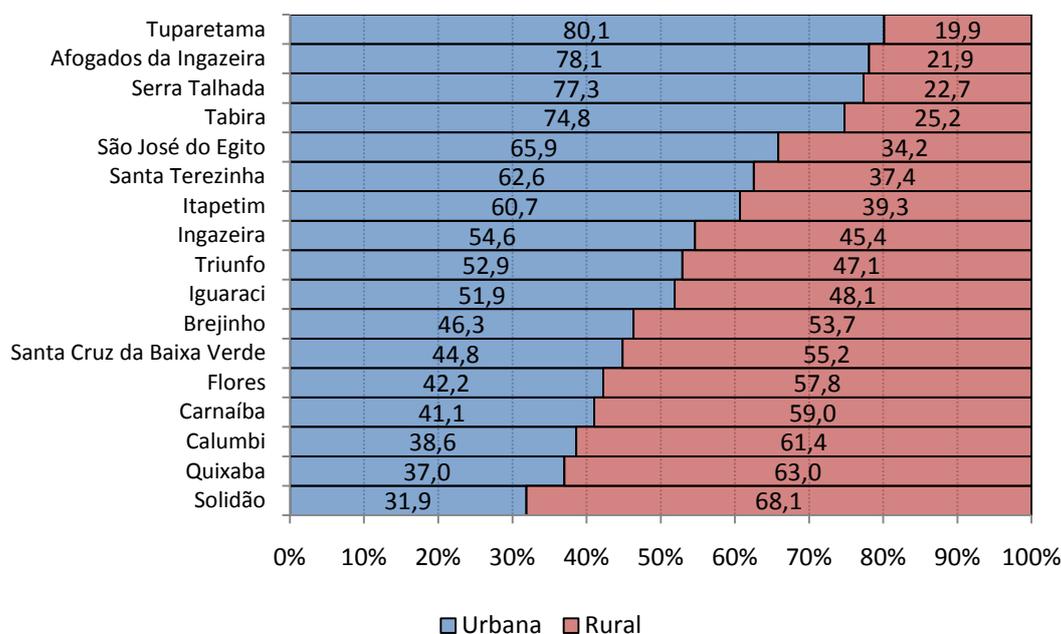


Gráfico 3. Condições dos domicílios (urbano ou rural) nos municípios da microrregião do Pajeú, em 2010.

Fonte: IBGE.

O município mais urbano do Pajeú é Tuparetama (80,1%), seguido por Afogados da Ingazeira (78,1%), Serra Talhada (77,3%), Tabira (74,8%) e São José do Egito (65,9%). Por outro lado, os municípios menos urbanos são Solidão (31,9%), Quixaba (37%), Calumbi (38,6%) e outros.

Quanto ao gênero, a população de São José do Egito mantém-se praticamente com a mesma característica, desde 1991 até 2010, quando a população feminina representa 52% do total, e a masculina 48%, no primeiro ano, variando apenas em 1 p.p. (51% e 49%, respectivamente).

No que tange às faixas de idade, a Figura 4 mostra a transformação da estrutura etária de São José do Egito nos últimos anos de 1991 e 2010.

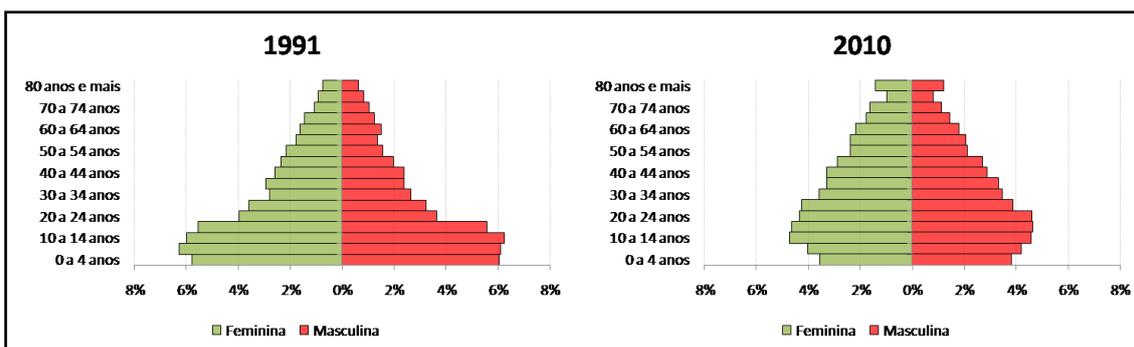


Figura 4. Pirâmides etárias de São José do Egito nos anos de 1991 e 2010.

Fonte: elaboração própria a partir do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Enquanto em 1991, a pirâmide etária apresentava base bastante larga e topo muito estreito, assemelhando-se bastante à forma em localidades muito subdesenvolvidas, a pirâmide em 2010 mostra que, com o passar dos anos, houve uma transição, quando sua base se estreita e a faixa intermediária se alarga, caracterizando o envelhecimento da população, fruto de seu processo de desenvolvimento e urbanização.

Apesar dessa transformação, a população egipsiense ainda permanece bastante jovem, onde a faixa etária mais numerosa é de 10 a 14 e de 15 a 19 anos de idade, representando, juntas, 18,6% (9,3% cada). Em 1991, a faixa mais numerosa era a de 5 a 9 anos de idade, representando 12,4% do total.

3.2.2 Entorno regional

Quando a demanda de determinada unidade de ensino é abordada, não apenas deve-se levar em consideração a população do município onde se localiza a infraestrutura física, mas também o seu entorno, uma vez que a demanda também provém de lá, embora em menor quantidade. Quanto maior a distância a ser percorrida pelo demandante, menor é a quantidade populacional disposta a se deslocar. Dessa forma, uma unidade de ensino no município de São José do Egito tende a ter vocação predominantemente industrial.

O município de São José do Egito, bem como todos os demais, tende a ser mais urbano quanto menor for o raio de distância com origem no seu principal centro urbano, tornando-se cada vez mais rural à medida em que se distancia dele. Contudo, quando se prolonga esse raio de distância, a área influenciável passa a abranger, com frequência, os centros urbanos de outros municípios circunvizinhos, como mostra diagrama na Figura 5.

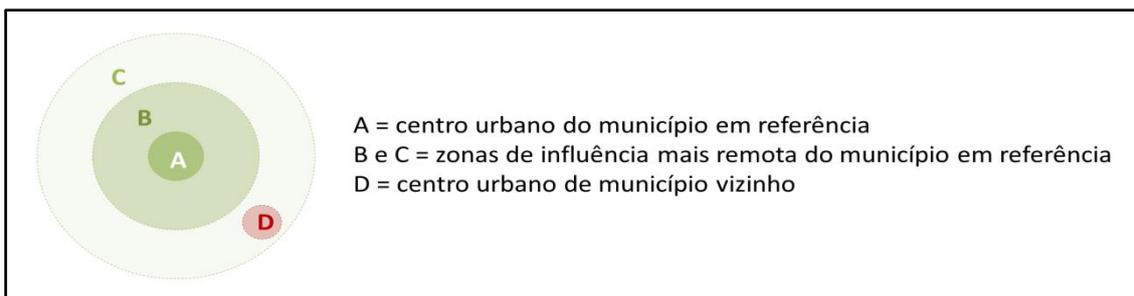


Figura 5. Diagrama da zona de influência de um município.

Fonte: elaboração própria.

Partindo-se da principal zona urbana de São José do Egito, em um raio de 50 quilômetros, a população alcançada chega a cerca de 338.496 habitantes, distribuídos de formas diferentes nesse espaço, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição da população no entorno de São José do Egito, segundo o raio de distância.

Faixas de distância	População por faixa de espaço	População acumulada	Percentual
0 a 5 km	21.885	21.885	6%
5 a 10 km	5.491	27.376	2%
10 a 30 km	110.772	138.148	33%
30 a 50 km	200.348	338.496	59%

Fonte: elaboração própria com dados do IBGE - Censo Demográfico 2010.

A faixa mais populosa é a mais distante do centro urbano de São José do Egito, englobando a população menos propensa a se deslocar para aquela localidade. Essa população representa cerca de 59% do total, dentro de um raio de 50 quilômetros, e 200.348 habitantes. Ao todo, nesse raio de 50 quilômetros, diversos outros municípios são abrangidos, tais como Afogados da Ingazeira, Santa Terezinha, Monteiro-PB, Patos-PB, entre outros 32, além do próprio município de São José do Egito.

A segunda faixa mais populosa é a de 10 a 30 quilômetros, representando 33% do total, com 110.772 habitantes, envolvendo, ainda, diversos municípios de Pernambuco e da Paraíba.

A faixa menos populosa é a da zona urbana do município de São José do Egito e seu entorno mais próximo, onde, até 10 quilômetros, abrange uma população de 27.376 habitantes, representando 8% do total no raio de 50 quilômetros.

Essa desvantagem populacional apresentada pelas localidades próximas à zona urbana do município se justifica pelo fato de a microrregião do Pajeú ser formada por muitos municípios pouco extensos em suas áreas. Dessa forma, em um raio de 50 quilômetros, envolvem-se muitos outros municípios em sua integridade (zonas rurais e zonas urbanas).

3.3 Infraestrutura rodoviária

O município de São José do Egito se conecta às demais localidades através de rodovias federais e estaduais, sendo as principais a BR-110, que liga o município a importantes municípios da Paraíba, como Patos e Monteiro, e a PE-320, que o conecta à BR-426 e aos municípios de Afogados da Ingazeira e Serra Talhada. A Figura 6 mostra parte dessa malha rodoviária no entorno de São José do Egito.

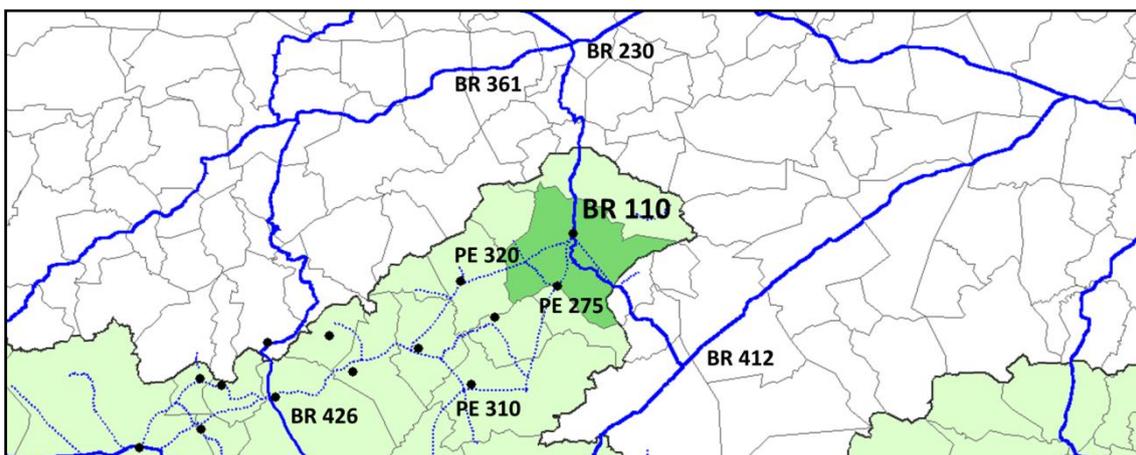


Figura 6. Principais rodovias nas proximidades de São José do Egito.

Fonte: elaboração própria com utilização do *software TerraView* e *shapefiles* extraídos do site do IBGE.

Quanto à distância, em estrada, entre a sede municipal de São José do Egito e seus municípios limítrofes e outros importantes próximos, a Tabela 2 mostra que há um grande número deles com menos de 70 quilômetros de distância em estrada.

Tabela 2. Distância entre a cidade de São José do Egito e municípios limítrofes e importantes nas proximidades.

Município	UF	População	Distância em estrada	Principais vias de acesso
São José do Egito	PE	31.829	-	-
Santa Terezinha	PE	10.991	38 km	PE-320, PE-285
Brejinho	PE	7.307	15 km	BR-110
Itapetim	PE	13.881	19 km	BR-110, PE-263
Tuparetama	PE	7.925	19 km	BR-110, PE-275
Ingazeira	PE	4.496	40 km	PE-320
Tabira	PE	26.427	37 km	PE-320
Amparo	PB	2.088	41 km	BR-110, PB-248
Ouro Velho	PB	2.928	27 km	BR-110
Afogados da Ingazeira	PE	35.088	56 km	PE-320
Serra Talhada	PE	79.232	137 km	BR-426, PE-320
Patos	PB	100.674	61 km	BR-110
Monteiro	PB	30.852	70 km	BR-110

Fonte: IBGE, DNIT e Google Maps.

Por outro lado, muitos deles possuem uma baixa concentração populacional, onde cinco deles sequer alcançam os 10 mil habitantes. Dos municípios importantes nas proximidades, destaca-se Patos, na Paraíba, com mais de 100 mil habitantes e um ponto de presença do IFPB. Também há outros pontos da Rede em Monteiro (IFPB), Afogados da Ingazeira (IFPE) e Serra Talhada (IF Sertão-PE).

Quanto às principais vias, a BR-110 é a mais acessada, ligando o município de São José do Egito a dois pontos distintos no estado da Paraíba: um em direção Norte, que o liga a Patos, e outro a Sudeste, que o liga a Monteiro. Outra via muito acessada é a PE-320, que liga São José do Egito a Serra Talhada, passando por municípios como Ingazeira, Tabira, Flores e Afogados da Ingazeira.

3.4 Atuação da Rede Federal nas proximidades

Como afirmado logo anteriormente, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica está presente nas proximidades do município de São José do Egito por meio de dois câmpus do Instituto Federal da Paraíba (IFPB): um em Patos e outro em Monteiro; e outro do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE): em Afogados da Ingazeira.

O Câmpus Patos oferta o curso superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho e os cursos técnicos em Manutenção e Suporte em Informática e Edificações. Já o Câmpus Monteiro oferta os cursos superiores tecnológicos de Construção de Edifícios e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e cursos técnicos em Manutenção e Suporte em Informática e Instrumento Musical.

O Câmpus Afogados da Ingazeira oferece os cursos técnicos em Agroindústria, Eletroeletrônica e Saneamento.

Além da Rede Federal, em São José do Egito há também a Escola Técnica Estadual Professora Célia Siqueira, que conta com cursos técnicos em Meio Ambiente e Administração.

3.5 Infraestrutura hoteleira

O município de São José do Egito possuía 2 estabelecimentos hoteleiros e outros tipos de alojamento temporário, registrados formalmente, em 2013, segundo informações da Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE).

Já segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em 2011, São José do Egito possuía 2 hotéis e 1 pousada, totalizando 176 leitos.

3.6 Demanda potencial

A demanda potencial consiste em toda a população no raio de ação de São José do Egito que estaria apta a frequentar a unidade de ensino de forma presencial. Isso significa toda a população que não frequenta o nível superior, mas possui nível fundamental completo e que está acima dos 14 anos de idade. Sendo assim, considerando que, em São José do Egito, 41% da população com mais de 14 anos e que frequenta escola estão no ensino médio, e que o mesmo perfil se repete nas localidades a, no máximo, 50 km de distância, estima-se que cerca de 138 mil pessoas estariam propensas a frequentar uma unidade de ensino em São José do Egito. No entanto, existe uma série de fatores limitantes a esse número, tais como a menor propensão ao deslocamento de residentes em localidades mais distantes (faixas espaciais mais próximas a 50 km), dos alunos não dispostos a abandonar as escolas onde estudam no momento ou não se adequarem ao perfil dos cursos da instituição.

Para estimar o fluxo de demanda potencial, foram levados em consideração os municípios de São José do Egito e demais que fazem fronteira, como Santa Terezinha, Brejinho, Itapetim, Tuparetama, Ingazeira, Tabira, Amparo-PB e Ouro Velho-PB. Nesses municípios, a população de 10 a 14 anos, que compreende a faixa etária que estará propensa a entrar no Instituto Federal nos cinco anos seguintes, é de 10.189 pessoas, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3. Fluxo de demanda estimada nos cinco anos seguintes após o Censo Demográfico de 2010, em São José do Egito e nos municípios limítrofes.

Ano	Mortes	População de 10 a 14 anos	Fluxo
2010	631	10.189	-
2011	656	-	-
2012	590	-	-
2013	617	-	-
2014	644	-	-
Total	3.138	10.189	7.051

Fonte: elaboração e estimativa próprias a partir de dados do IBGE e DATASUS.

O número de óbitos acumulado, no período de 2010 a 2014, sendo o de 2014 uma estimativa econométrica, foi de 3.138 pessoas.

Dessa forma, o fluxo de demanda em cinco anos é a diferença entre a entrada e saída, ou seja, da população de 10 a 14 anos e do número de óbitos. No entanto, trata-se apenas de um valor estimado, dado que existem outras variáveis envolvidas que podem reduzir ou aumentar a demanda, como, por exemplo, a escolaridade da população entre 10 e 14 anos (nem todos dessa faixa etária estarão aptos a estudar no Instituto Federal, uma vez que não terão o nível fundamental completo ao completar 15 anos ou mesmo não estudarão), movimentos migratórios entre os municípios, redução ou aumento brusco no número de óbitos, o ingresso da população que possui

mais de 14 anos de idade e que ainda não possui o ensino médio completo ou sequer iniciou-o, entre outros. Essa parte da população com mais de 14 anos é de grande importância, já que representa uma demanda que, muitas vezes, não teve a oportunidade de ingressar nessa etapa da educação e que mostra a defasagem idade/série no sistema educacional do país ao longo do tempo.

Dessa forma, houve um fluxo positivo de 7.051 nos últimos cinco anos em São José do Egito e municípios circundantes, representando uma taxa anual média de demanda de 1.410 pessoas.

A tendência desse fluxo de demanda potencial nos anos subsequentes variará conforme a mudança de perfil da região e seu aumento populacional. São José do Egito, embora tenha aumentado a sua população em cerca de 3 mil habitantes no período 1991-2000, na faixa etária de 10 a 14 anos houve uma queda, embora muito pequena, nos mesmos vinte anos, em 641 habitantes, que representa uma taxa anual média negativa de 32 habitantes.

Levando-se em consideração também o entorno do município, a tendência segue a mesma, como mostram os Gráficos 4 e 5, que tratam do crescimento populacional total e da faixa etária de 10 a 14 anos de idade.

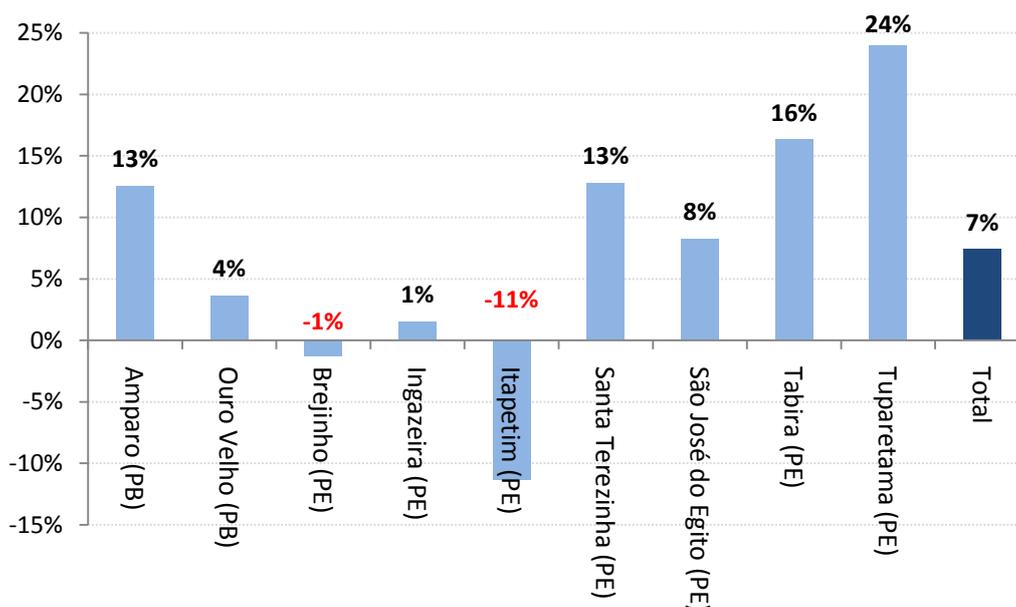


Gráfico 4. Taxa de crescimento da população total nos municípios de São José do Egito e demais limítrofes, de 1991 a 2010.

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Censo Demográfico do IBGE.

De um modo geral, houve um crescimento populacional da região em 7%. Embora o município de Tabira tenha crescido relativamente mais (24%), esse crescimento regional tem como principais responsáveis os municípios de Tabira e São José do Egito, devido aos seus contingentes populacionais, que respondem por 82% do crescimento total no período de 1991 a 2010.

Por outro lado, o município de Itapetim demonstra uma redução em 11% de sua população, sendo responsável por 95% do crescimento negativo. Os outros 5% são causados pelo município de Brejinho, que apresenta uma queda de 1% em seu número de habitantes total.

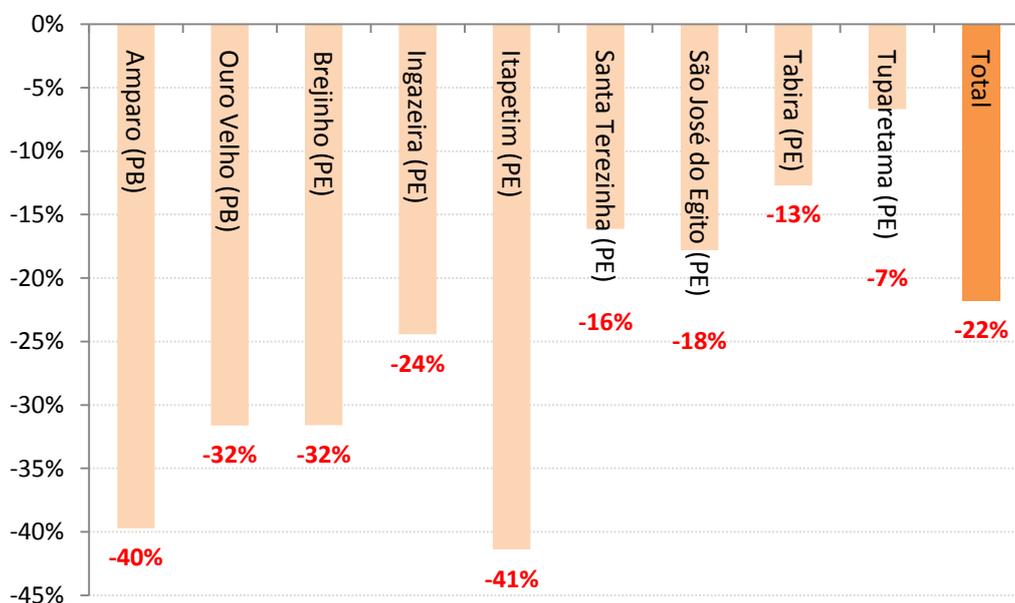


Gráfico 5. Taxa de crescimento da população de 10 a 14 anos de idade nos municípios de São José do Egito e demais limítrofes, de 1991 a 2010.

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Censo Demográfico do IBGE.

Já com relação à faixa etária de 10 a 14 anos de idade, a tendência é oposta à da população total. No período de 1991 a 2010 houve uma queda de 22% na população, onde o município que mais estreitou sua base da pirâmide etária foi Itapetim (40%), seguida de Amparo-PB (40%). Levando-se em conta a representatividade das quedas para esses municípios como um todo, Itapetim também figura como o que mais contribuiu para a queda populacional dessa faixa etária, representando 30%, seguido de São José do Egito que, caindo em 18%, contribuiu com 23% do total.

A tendência de queda dessa faixa etária, enquanto a população total cresce, evidencia a mudança do perfil populacional da região, como mostrado anteriormente na pirâmide etária, onde sua base tende a se afunilar e a faixa intermediária a se alargar. Naturalmente essa queda da população de 10 a 14 anos não é permanente. No longo prazo, ela tende a se acomodar junto às demais faixas etárias à medida em que o município se desenvolve e se urbaniza.

3.7 Caracterização socioeconômica

Com renda mensal *per capita* de R\$ 338,90, em 2010, São José do Egito apresentou um crescimento de 100% com relação ao ano de 1991, e sendo apenas um pouco maior que a metade da do estado de Pernambuco.

Além de apresentar uma baixa renda mensal *per capita*, São José do Egito também possui uma elevada taxa de pobreza, onde 35% dos indivíduos possuem renda mensal igual ou inferior a R\$ 140,00. Já em Pernambuco, a taxa de pobreza é de 27% e, no Brasil, de 15%, no ano de 2010.

Apesar do grande número de indivíduos abaixo da linha de pobreza, São José do Egito apresentou uma grande evolução, com relação ao ano de 1991, quando essa taxa era de 73%.

Outro aspecto importante a se destacar, do ponto de vista social, é a distribuição de renda. A Curva de Lorenz é um dos meios utilizados para observar como essa distribuição é caracterizada. No Gráfico 6 são traçados a curva de perfeita distribuição de renda que, naturalmente, é uma reta, já que uma fatia da população deve receber uma quantidade de renda equivalente (na perfeita distribuição de renda, por exemplo, 20% da população recebe 20% da renda total), e as Curvas de Lorenz de São José do Egito, Pernambuco e Brasil. Quanto maior for o espaço entre as curvas de perfeita distribuição e a de Lorenz, maior é a desigualdade de renda.

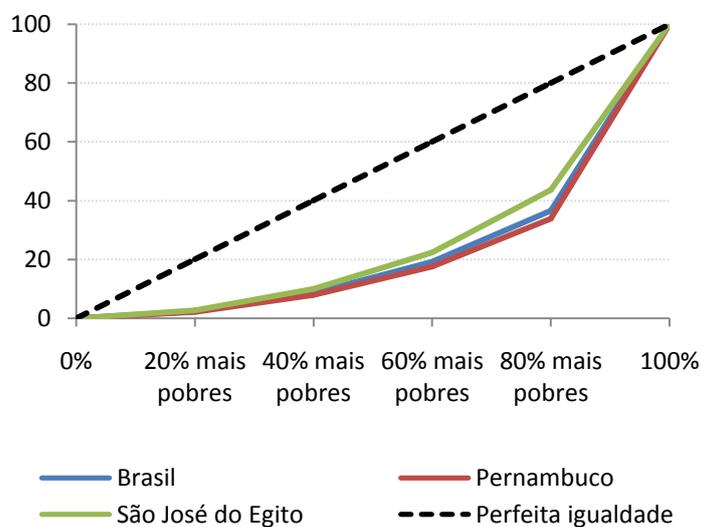


Gráfico 6. Curvas de Lorenz de São José do Egito, Pernambuco e Brasil, e curva de perfeita distribuição de renda, 2010.

Fonte: PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Pode ser percebida uma diferença entre a distribuição de renda do município de São José do Egito, o estado de Pernambuco e o Brasil. O primeiro mostra uma distribuição menos desigual, onde a Curva de Lorenz (linha verde) se aproxima mais da reta de distribuição perfeitamente igualitária (linha reta tracejada). Essa menor

desigualdade em São José do Egito se dá pela menor diferença entre a população mais rica e a população mais pobre, onde aquela não se encontra em uma faixa de renda muito elevada, e não porque os pobres estão aumentando significativamente a sua renda.

A distribuição de renda também pode ser quantificada. Isso se dá por meio do cálculo do Índice de Gini, que varia de 0 a 1, onde quanto maior for o valor, maior é a desigualdade.

Os Índices de Gini confirmam o apresentado na Curva de Lorenz, onde, em São José do Egito, ele é de 0,53, em Pernambuco, de 0,62, e no Brasil, 0,60. A concentração de renda, em Pernambuco e no Brasil, apresentou uma queda, de 2000 a 2010, tendo vindo de um período que causou concentração, de 1991 a 2000. De forma diferente, em São José do Egito a concentração de renda apresenta-se sempre em queda nos dois períodos analisados.

Quando se fala em desenvolvimento humano, o índice mais conhecido e utilizado é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em que um dos desenvolvedores foi o economista indiano Amartya Sen, sendo amplamente utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em todos os países do mundo.

O IDH é elaborado sob três pilares, sendo eles a renda, a educação e a expectativa de vida. Em geral, os municípios brasileiros apresentam características semelhantes, com um índice de expectativa de vida (IDH-Longevidade) superior aos demais índices, seguido pela renda (IDH-Renda) e um índice de educação bastante baixo (IDH-Educação).

A Tabela 4 mostra a evolução dos IDHs em diferentes níveis regionais, os quais o município de São José do Egito está inserido.

Tabela 4. Evolução do IDH no Brasil, Pernambuco e São José do Egito, 1991/2010.

	IDH		IDH Renda		IDH Longevidade		IDH Educação	
	1991	2010	1991	2010	1991	2010	1991	2010
Brasil	0,493	0,727	0,647	0,739	0,662	0,816	0,279	0,637
Pernambuco	0,440	0,673	0,569	0,673	0,617	0,789	0,242	0,574
S. J. do Egito	0,397	0,635	0,491	0,602	0,655	0,769	0,194	0,554

Fonte: PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Embora tenha havido um progresso no IDH em todas as unidades analisadas, São José do Egito ainda se encontra muito abaixo do estado de Pernambuco e do Brasil, com IDH de 0,635 em 2010. Destacam-se negativamente os baixos níveis do IDH-Educação em 1991, onde, no município sertanejo, era de apenas 0,194.

Os subitens seguintes tratam de educação e saúde, renda e principais vetores de desenvolvimento no município de São José do Egito.

3.7.1 Educação e Saúde

Em São José do Egito, a taxa de analfabetismo para pessoas com 15 anos ou mais é de 22%, segundo o Censo Demográfico 2010, do IBGE. Quando analisada no âmbito regional, envolvendo também os municípios limítrofes, a realidade é a mesma, atingindo 23% da população com 15 anos ou mais de idade.

O gráfico 7 mostra a taxa de analfabetismo na região segundo a faixa etária.

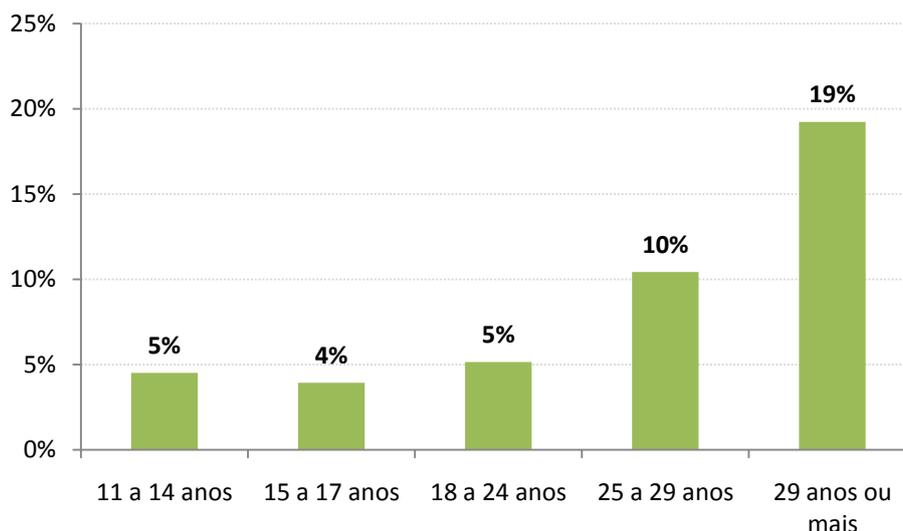


Gráfico 7. Taxa de analfabetismo da população com 11 anos ou mais de idade nos municípios de São José do Egito e demais limítrofes, em 2010.

Fonte: elaboração própria a partir de dados coletados no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD.

A faixa etária com o maior percentual de analfabetos é a de 29 anos ou mais, com 19%, seguido pela de 25 a 29 (10%). As menores taxas se encontram nas faixas etárias mais novas, de 11 a 14 (5%), 15 a 17 (4%) e 18 a 24 (5%). Esses dados mostram que o processo de alfabetização da região se deu recentemente, onde a população mais velha encontra-se com um nível de defasagem muito maior que a população mais nova. A informação se comprova quando se sabe que a taxa média de analfabetismo desses municípios alcançava 44% da população em 1991.

Com relação ao nível de escolaridade da população, o Gráfico 8 mostra os percentuais em São José do Egito nos anos de 1991 e 2010.

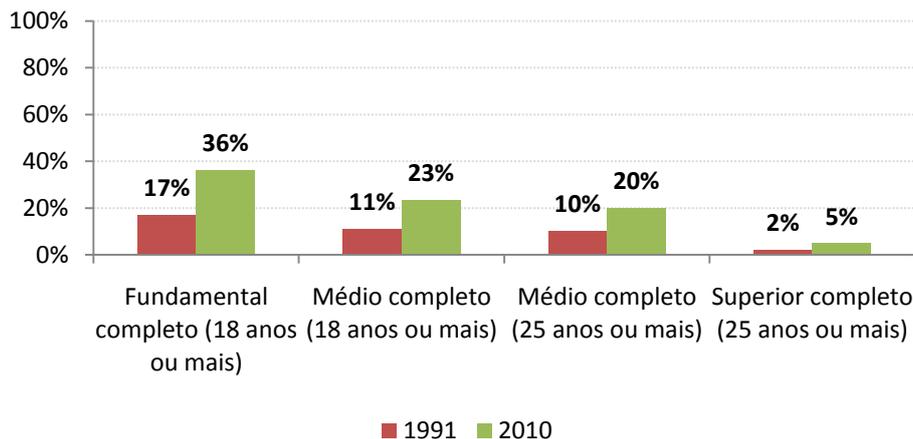


Gráfico 8. Nível de escolaridade da população em São José do Egito, nos anos de 1991 e 2010.

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Censo Demográfico do IBGE.

Houve um aumento considerável do percentual da população com o nível da educação completo, em todos os casos (fundamental, médio e superior), de 1991 a 2010. Do total da população com 18 anos ou mais de idade, 36% possui o ensino fundamental completo e 23% possui o ensino médio completo. Já tomando como referência a população com 25 anos ou mais, 20% possui o ensino médio completo e apenas 5% possui o ensino superior completo.

Levando em consideração o desempenho escolar, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)² mostra que há um avanço na nota em São José do Egito, tendo obtido sempre notas acima das metas (Gráfico 9), para alunos da 4ª série (5º ano) do ensino público.

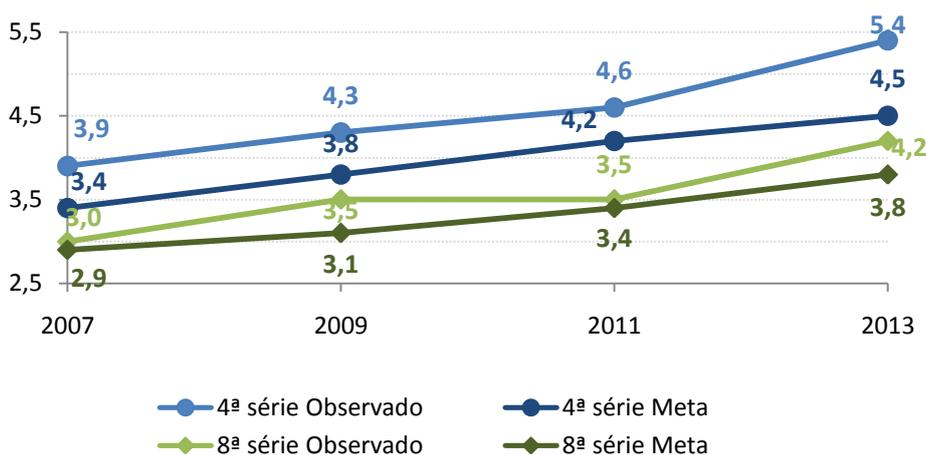


Gráfico 9. Ideb em São José do Egito no período 2007-2013.

Fonte: INEP.

² “[...] O Ideb foi criado pelo Inep em 2007, em uma escala de zero a dez. Sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática [...]”. (INEP, 2011)

Além disso, há uma evidente evolução nos últimos anos, quando o município apresenta apenas taxas positivas de crescimento.

Com relação à execução orçamentária, em 2013, o município de São José do Egito executou cerca de R\$ 44,5 milhões, divididos na forma que segue no Gráfico 10.

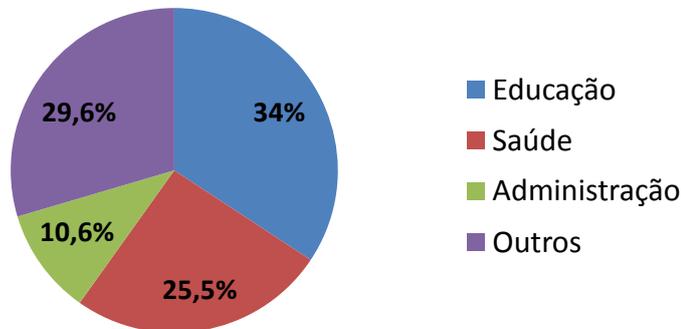


Gráfico 10. Execução orçamentária em São José do Egito, no ano de 2013.

Fonte: Finanças Municipais - Secretaria do Tesouro Nacional (FINBRA - STN).

Como pode ser visto, a educação foi o setor mais participativo, representando 34% do total executado no município, seguido pelo setor de saúde, com 25,5% e administração, com 10,6%.

Com relação a indicadores de saúde, São José do Egito apresentou uma melhoria praticamente constante na mortalidade infantil quando, de 2000 a 2013, houve uma queda de 93%, como mostra o Gráfico 11, passando de 30 óbitos para apenas 2.

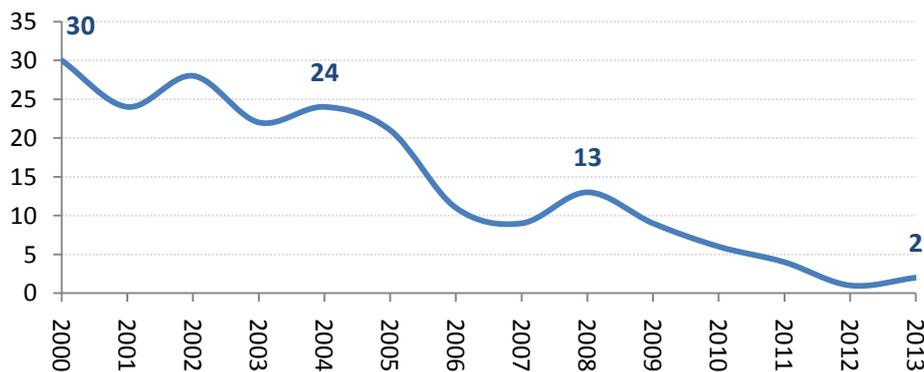


Gráfico 11. Mortalidade infantil em São José do Egito, no período de 2000 a 2013.

Fonte: DATASUS.

Tendo como base o último Caderno de Informações de Saúde, de 2010, publicado no DATASUS, São José do Egito possuía cerca de 10 leitos hospitalares por mil habitantes, sendo um total absoluto de 326, onde 16% estão em unidades públicas e 84% em privadas.

Quanto aos serviços básicos de saúde, a Figura 7, mostra o percentual dos domicílios em São José do Egito, segundo o tipo de esgotamento sanitário, coleta de lixo e abastecimento de água.

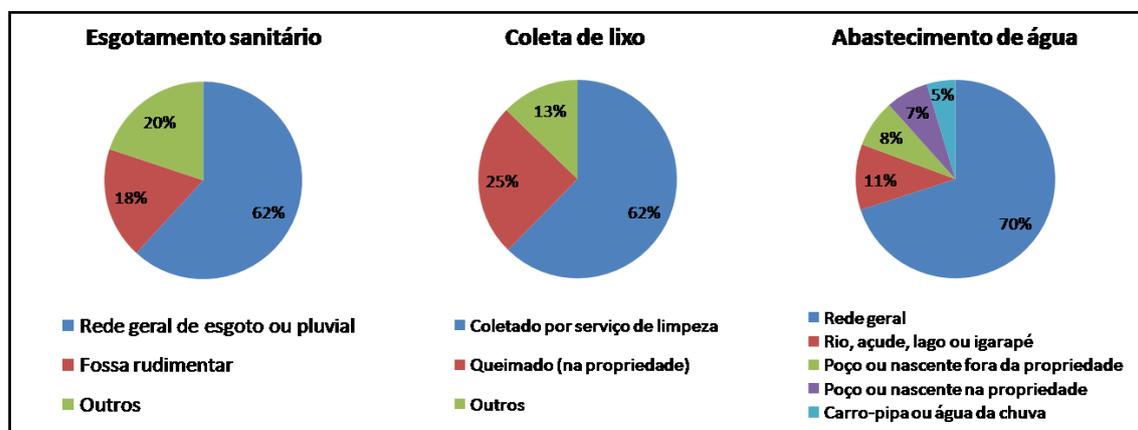


Figura 7. Serviços de esgotamento sanitário, coleta de lixo e abastecimento de água em São José do Egito, em 2010.

Fonte: IBGE.

Quanto ao serviço de esgotamento sanitário, 62% dos domicílios são feitos por rede geral de esgoto ou pluvial e 18% por fossa rudimentar. No que tange à coleta de lixo, em 62% dos domicílios há a coleta por serviço de limpeza e, em 25%, esse lixo é queimado. Já quanto ao abastecimento de água, 70% dos domicílios são abastecidos por rede geral, em 15% a água é de poço ou nascente, 11% por rio, açude, lago ou igarapé e 5% por carro-pipa ou água da chuva.

O setor de saúde, como já visto anteriormente, foi responsável por 25,5% da execução orçamentária em 2013. A tabela 5 mostra as especificações da conta.

Tabela 5. Execução orçamentária no setor de saúde em São José do Egito, 2013.

Conta	Valor (R\$)	Participação na conta
Atenção Básica	4.807.509,00	42%
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	4.160.035,17	37%
Suporte Profilático e Terapêutico	267.945,26	2%
Vigilância Sanitária	323.567,73	3%
Vigilância Epidemiológica	272.610,33	2%
Demais Subfunções Saúde	1.517.405,43	13%
Total gasto com saúde	11.349.072,92	100%

Fonte: FINBRA - STN.

A maior parte dessa execução foi dedicada à atenção básica, com 42% dos recursos de saúde, seguido pela assistência hospitalar e ambulatorial, com 37%. As demais contas apresentaram baixa participação no setor, que soma um total de R\$ 11.349.072,92.

3.7.2 Renda e principais vetores de desenvolvimento

Com um Produto Interno Bruto de cerca de 200 milhões de Reais, em 2012, São José do Egito é responsável por 9% da renda na microrregião do Pajeú, ficando atrás de Serra Talhada (41%) e Afogados da Ingazeira (11%).

Com relação ao PIB *per capita*, o Gráfico 12 mostra a evolução do município desde o ano 2000.

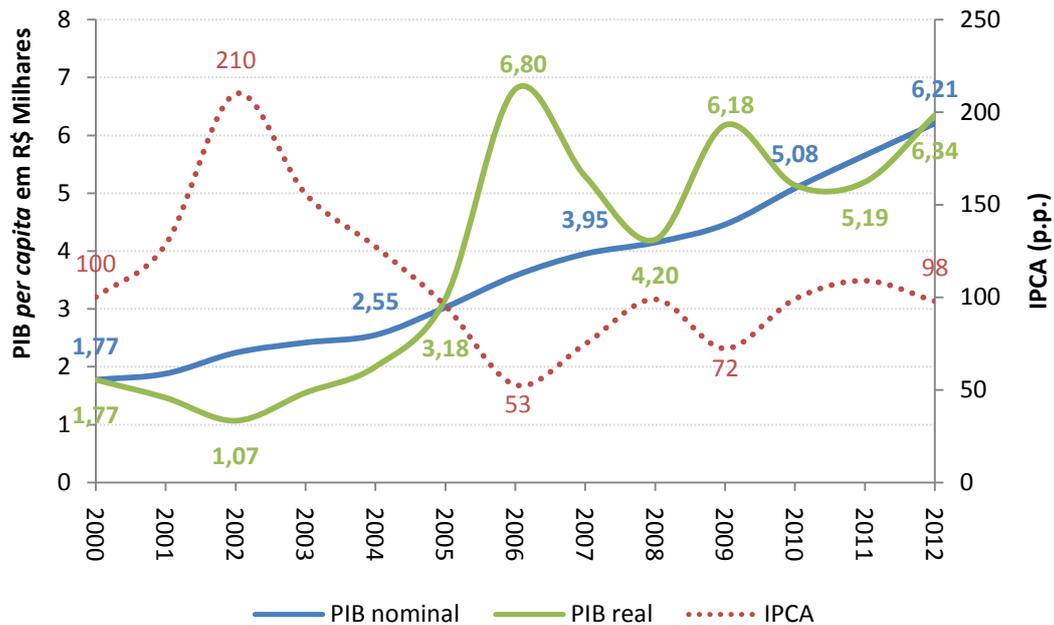


Gráfico 12. PIB nominal *per capita*, PIB real *per capita* e IPCA* em São José do Egito, no período 2000-2012.

Fonte: IBGE e Ipeadata.

* Ano base em 2000.

O crescimento do PIB *per capita* a preços correntes (nominal) se mostra continuamente em ascensão, com taxa de crescimento de 11% ao ano, ao passo que o PIB real apresenta algumas oscilações, causadas pela variação da inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). De 2000 a 2012, o PIB real *per capita* apresentou crescimento médio anual de 18%, induzido pela queda brusca da inflação de 2002 a 2006. Foi no período de 2005 para 2006 que a renda *per capita* do município registrou seu maior crescimento no período analisado, de 114%.

Quanto à participação dos setores na economia de São José do Egito, o comércio/serviço é o mais representativo, atingindo, em 2012, 35% do PIB total. Nesse caso, exclui-se o setor público e a arrecadação de impostos da análise. O gráfico 13 mostra a evolução dos setores na participação da renda local, de 2007 a 2012.

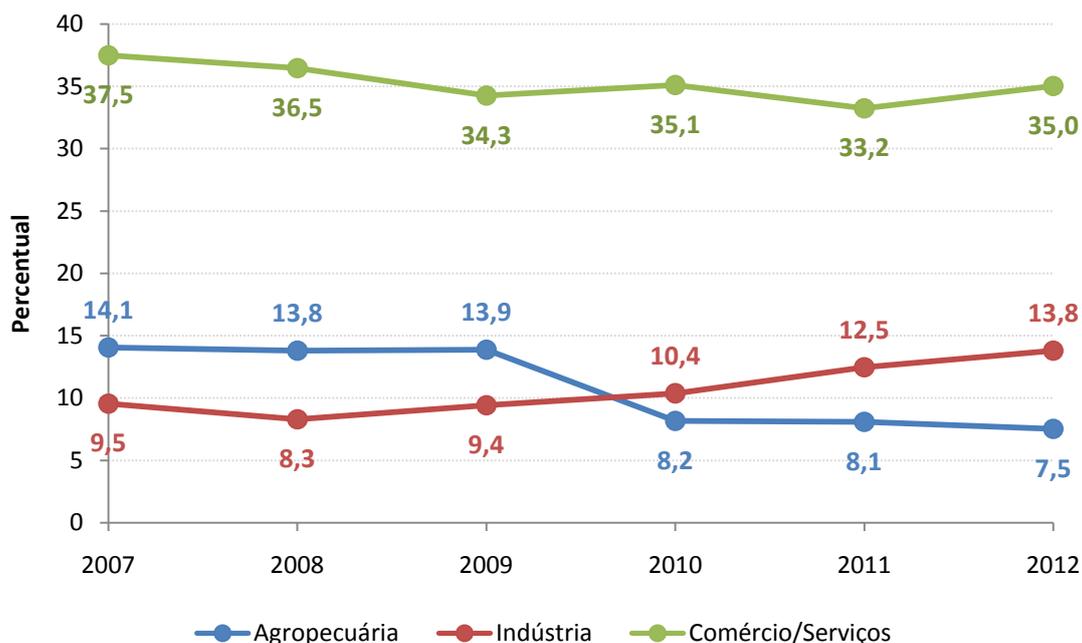


Gráfico 13. Participação do PIB nominal em São José do Egito, segundo o grande setor, no período 2007-2012.

Fonte: IBGE.

As mudanças ao longo do período analisado são bastante sutis, chamando atenção o setor industrial ascendente, ultrapassando o setor agropecuário, decadente, de 2009 a 2010.

Embora o setor agropecuário contribua com apenas 7,5% do PIB local, ele não pode ser desprezado, uma vez que ocupa a maior parte da população e é base para a crescente economia industrial e comercial local, como pode ser observado no Gráfico 14.

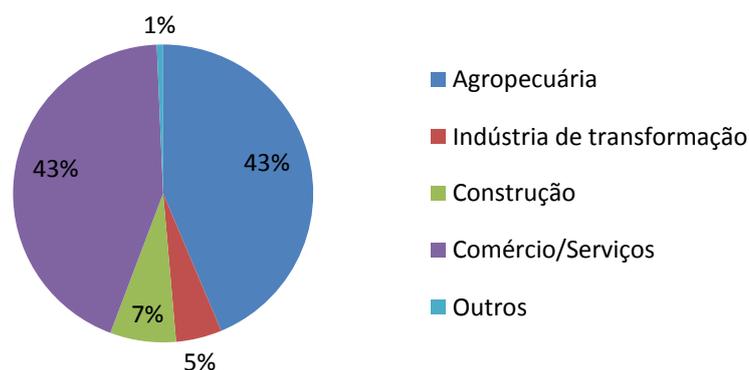


Gráfico 14. Ocupação da mão-de-obra em São José do Egito, no ano de 2010, para ocupados com 18 anos ou mais de idade.

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Dessa forma, o setor agropecuário é responsável por 43% dos ocupados com 18 anos ou mais de idade em São José do Egito, seguido pelo setor de comércio e serviços, cuja diferença é decimal. Muito distante está o setor de construção, com 7% da ocupação, e a indústria de transformação, com 5%.

No setor agropecuário, o destaque é a avicultura, que é responsável por 69% da renda de todo o setor, através da produção de ovos de galinha. Em seguida, vem a produção de leite, principalmente bovino, com 29%. Contudo, o rebanho de caprinos e ovinos, juntos, é quase equivalente ao bovino.

A base de pesquisa para os demais setores é o trabalho formal, por meio da Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE).

No trabalho formal, excluindo-se a administração pública, a maior parte da mão-de-obra ocupada está no setor de comércio e serviços, com 69% desse total, como mostra o Gráfico 15.

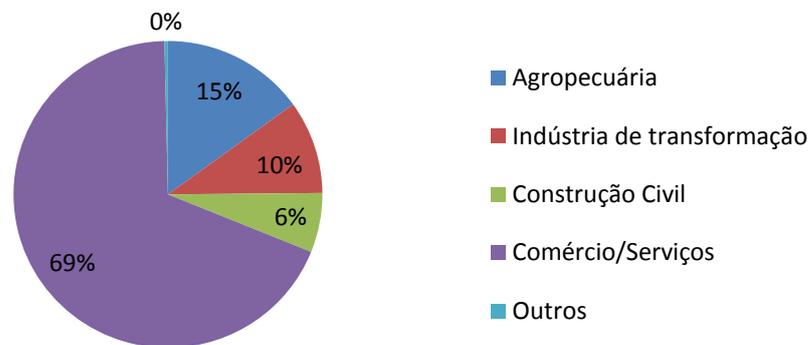


Gráfico 15. Emprego formal em São José do Egito, em 2013.

Fonte: RAIS/MTE.

A agropecuária mostra-se muito mais tímida, devido ao seu elevado grau de informalidade, representando 15%. Em seguida, está a indústria de transformação, com 10%, e a construção civil, com 6%.

Verificando de forma mais minuciosa, boa parte do setor de comércio/serviços está no varejo, com 39% do total da mão-de-obra ocupada, exclusive a administração pública. Desse setor varejista, o Gráfico 16 mostra que 41% concentra-se em equipamentos de informática e comunicação.



Gráfico 16. Emprego formal no comércio varejista, em São José do Egito, em 2013.

Fonte: RAIS/MTE.

Já comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos representa 30%, seguido pelo comércio não especializado, como em supermercados, mercearias, armazéns etc., representando 29%, e pelo de material de construção, com 21% desse total.

Quanto à ocupação da mão-de-obra formal no setor agropecuário, 93% dele concentra-se na criação de aves. Os demais 7% estão na produção de lavouras temporárias e em atividades de apoio à agricultura e pecuária. A criação de bovinos, ovinos, caprinos, suínos ou outros não empregam formalmente em São José do Egito.

Na indústria de transformação, grande parte do trabalho formal está no setor alimentício, como a fabricação de conservas de frutas, farinha de milho e derivados. Também é importante a fabricação de produtos cerâmicos e artigos de serralheria para a construção civil.

Com relação ao comércio exterior, nenhum município da microrregião do Pajeú possui balança comercial positiva, pois não há exportação. Dentre eles, apenas o município de Serra Talhada chega a importar bens de capital (equipamentos para uso industrial) e bens de consumo (peixes), vindos da Itália e, principalmente, da Noruega, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

4. Localização e imagens dos imóveis visitados

4.1 Localização dos imóveis

4.1.1 Primeiro imóvel visitado

Localiza-se às margens da PE-320, na entrada da zona urbana de São José do Egito, como mostra a Figura 8.

- Coordenadas:
 - Latitude: -7.487627
 - Longitude: -37.283399

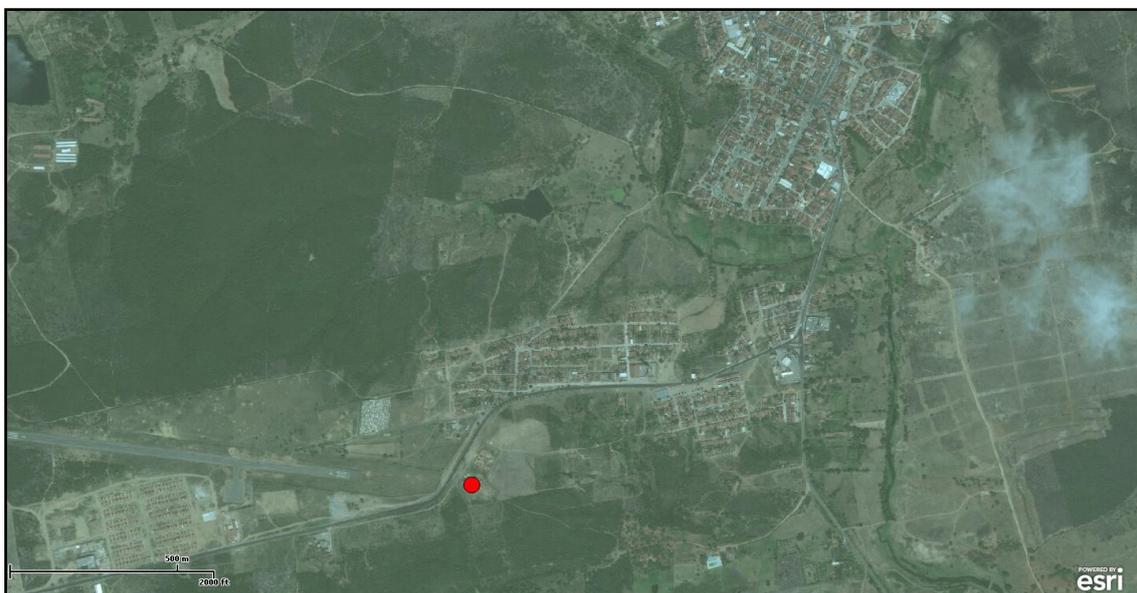


Figura 8. Localização geográfica do primeiro imóvel visitado em São José do Egito.

Fonte: Mapas interativos - IBGE.

4.1.2 Segundo imóvel visitado

Situa-se na rua Rosa Maria Soares, SN, bairro Pajeú, dentro da zona urbana de São José do Egito, como mostra a Figura 9.

- Coordenadas:
 - Latitude: -7.470950
 - Longitude: -37.277683

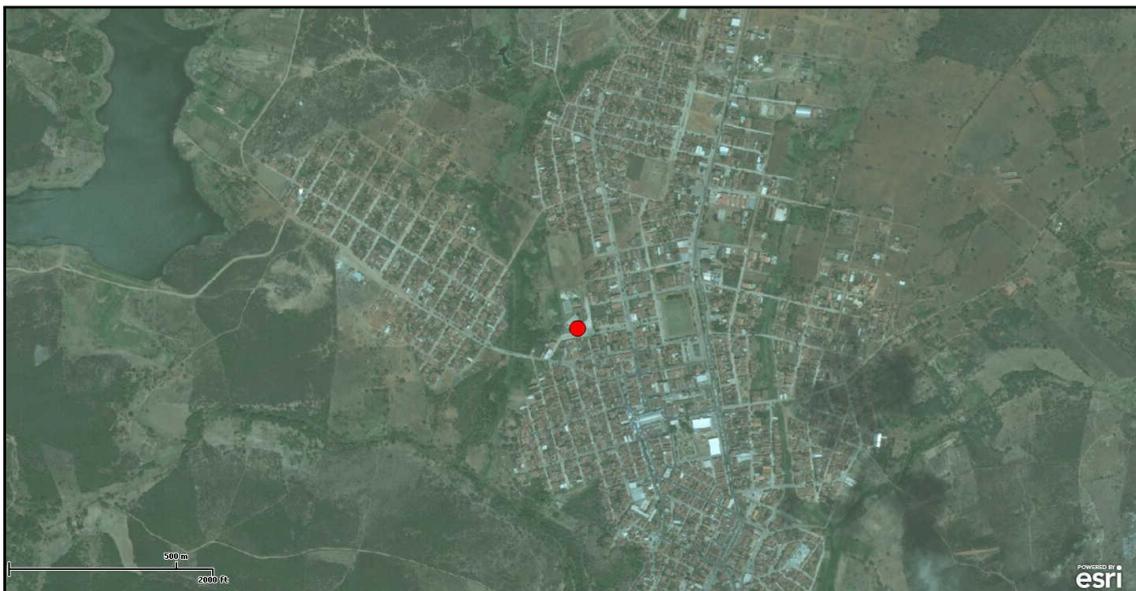


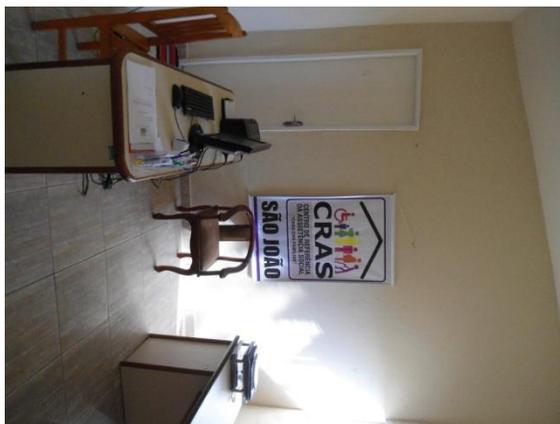
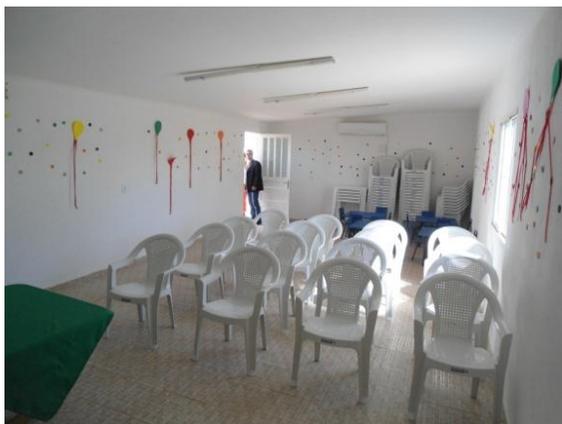
Figura 9. Localização geográfica do segundo imóvel visitado em São José do Egito.

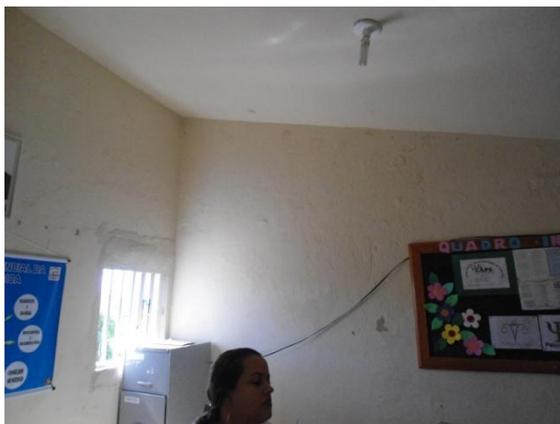
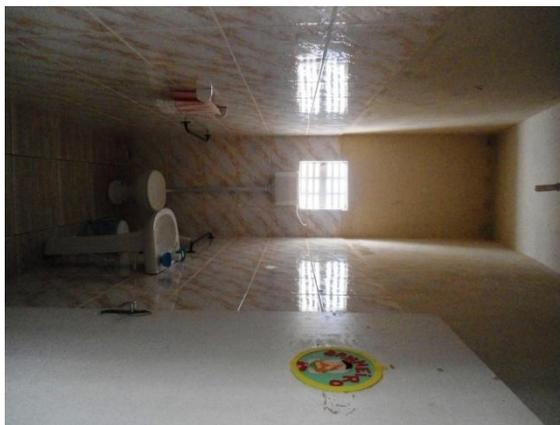
Fonte: Mapas interativos - IBGE.

4.2 Imagens registradas

4.2.1 Primeiro imóvel visitado













4.2.2 Segundo imóvel visitado



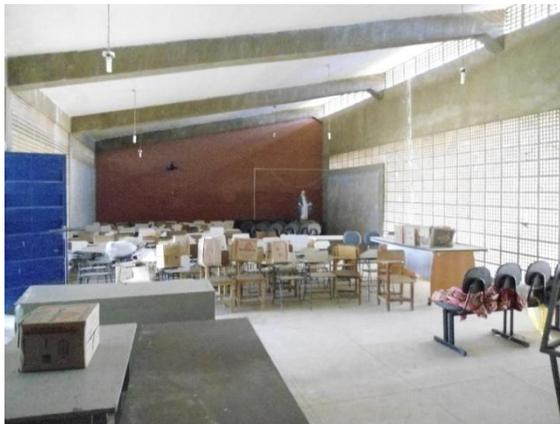














5. Considerações finais

O município de São José do Egito, localizado na microrregião do Pajeú, mesorregião do Sertão Pernambucano, fica próximo à divisa com o estado da Paraíba, a norte e a sudeste, e figura como um dos municípios mais populosos dessa microrregião, que engloba o maior número de municípios, dentre todas as outras do Sertão Pernambucano.

Dessa forma, a microrregião assume uma configuração diferente das demais no Sertão Pernambucano, não apenas pelo seu lado físico, onde o relevo é mais acidentado e serrano, mas pelos limites geográficos de seus municípios.

A microrregião do Pajeú, diferentemente das demais, é formada por muitos municípios pouco extensos, fazendo com que eles não tenham grandes contingentes populacionais, mas sejam cercados de perto por vários outros distritos e municípios, tornando necessária, portanto, a análise sob um ponto de vista regional.

Em comparação com os municípios que possuem unidades de ensino do IF Sertão-PE, a concentração espacial da população no entorno de São José do Egito se assemelha mais à de Petrolândia³, levando em consideração, principalmente, as faixas espaciais mais propensas a haver o deslocamento, sendo mais numerosa que em municípios como Afrânio, Sertânia, Santa Maria da Boa Vista e Floresta.

O acesso ao município se dá por importantes rodovias pavimentadas, que o liga a municípios importantes, tais como Patos, na Paraíba, e Serra Talhada.

Embora possua um contingente populacional suficiente para a implantação de uma unidade de ensino, o crescimento populacional na região é discreto, tendo a faixa etária de 10 a 14 anos de idade até decaído nos últimos anos, devido ao desenvolvimento regional e ao progresso tecnológico, como a melhoria nas condições de saúde. Dessa forma, a dimensão de uma unidade de ensino no local é limitada, embora haja demanda suficiente para a implantação.

Além disso, devido à proximidade a municípios que já possuem unidades da Rede Federal, como em Afogados da Ingazeira (IFPE), Patos (IFPB) e Monteiro (IFPB), deve-se ter cuidado com a sobreposição de ofertas de cursos, que criaria uma concorrência dentro da região.

Levando-se esse fator em consideração, a decisão de cursos a serem ofertados em São José do Egito deve respeitar os anseios da comunidade, bem como o perfil regional, em estudo, que tenha como fim o desenvolvimento endógeno, evitando a emigração de pessoas formadas em busca de mercado.

O presente estudo mostra que o perfil do município e da região é voltado, no setor agropecuário, à avicultura, no setor industrial, à fabricação de alimentos, e, no setor comercial e de serviços, ao varejo, especialmente com materiais de informática.

³ Essa afirmação tem como base estudo realizado pelo Observatório Socioeconômico do IF Sertão-PE, presente em <http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/images/observatorio/observatorio/anlise%20populacional%20e%20zonas%20de%20influncia%20dos%20municipios.pdf>.

ANEXOS